



União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo
Rua Rui Barbosa, 323 - Bela Vista - São Paulo
Tel: 11-3289-7477
www.umes.org.br

CARTILHA

**LIBERDADE OU
DEPENDÊNCIA?
DROGAS. TÔ FORA!**
2ª EDIÇÃO

WWW.UMES.ORG.BR
(11) 3289-7477

APOIO



REALIZAÇÃO



Ministério da
Saúde



DROGA É A ALIENAÇÃO QUE SÓ DESTRÓI

A UMES realiza mais uma campanha contra o uso de drogas em parceria com o Ministério da Saúde em seu compromisso para afastar esta chaga das pessoas promovendo assim seu bem-estar e sua vida sadia. Nesta etapa, repetimos o lema "Liberdade ou dependência? Drogas, tô fora!", de nossa última campanha, pois acreditamos que sintonizamos com a ideia presente no sentimento de mudança da juventude por liberdade e sua luta por um mundo melhor.

Neste projeto podemos ir ainda mais longe. Durante 12 meses a UMES percorrerá as escolas de São Paulo demonstrando sua preocupação com o uso de drogas pela juventude convocando a todos que se unam na conscientização contra o uso de substâncias que só fazem mal, entorpecem e alienam as pessoas que as consomem. E deixam sequelas desastrosas. De outra parte, demonstraremos outras possibilidades com a apresentação de perspectivas diferentes que nos conduzem à realização pessoal e coletiva.

Contudo, antes, queremos diagnosticar com o maior conhecimento possível a realidade das escolas de São Paulo e as prováveis motivações que poderiam conduzir ao uso de drogas. Saber como está o consumo de drogas e o pensar sobre isso em alunos do ensino médio paulistano, de escolas públicas e particulares. Com isso, poderemos explorar melhor as contradições daquele público e buscar melhores abordagens e consequentes resultados. Em seguida, realizaremos debates nas escolas adotando três filmes para aprofundar a discussão. Nesta etapa, ao final, a escola selecionará alunos representantes que produzirão uma redação dissertativa que concorrerá dentre as demais escolas sobre a temática debatida.

Portanto, galera, mãos à obra! Participe do projeto, debata com seus colegas e vamos elevar nossa consciência sobre este atraso para a juventude.

Liberdade, realizações e felicidade! Ou dependência e alienação?

Qual a sua escolha?

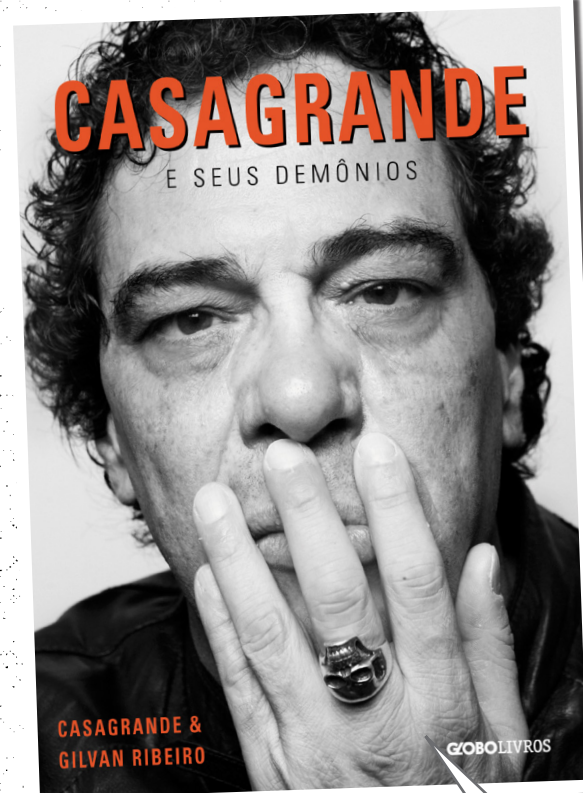
Rodrigo Lucas Paulo
Presidente da UMES



LIBERDADE OU DEPENDÊNCIA?

'Não quero continuar sendo escravo da droga', diz Casagrande

a ser o inferno que era antes. Eu não quero mais aquilo de jeito nenhum para mim, nunca mais!!!"



Capa do Livro do Casagrande, onde ele conta sua biografia, passagem pelo mundo das drogas.

Quantas vidas abreviadas? Quantos talentos desperdiçados? Qual a suposta liberdade que lhe oferece a droga que só promove um delírio instantâneo mas consome uma vida?

São dúvidas que devemos encontrar as respostas para reprimir de vez por todas este mal à sociedade. Mas, para isso, é importante refletirmos o motivo desta exposição às drogas. Por que somos suscetíveis a "infernos", "túneis escuros", "delírios", relatados pelos usuários? Há meios que insistem que o problema do uso de drogas é meramente por desvios pessoais, de limitação e iniciativa puramente individual. Será?!? Por outro lado, há correntes de pensamento que advogam a "liberdade individual" acima de tudo tornando a pessoa apta a desejar e fazer qualquer coisa pela droga, até ter o direito de destruir-se, e à sua família, amigos e à sociedade.

O drama de um dos camisas 9 mais famoso da história do Corinthians é um dentre os milhares de outros, de pessoas famosas e anônimas, devido ao uso das drogas. Talentos sufragados pelo entorpecimento e alienação. O ator Fabio Assunção, que viveu situação semelhante, assevera: "Eu me coloquei em risco várias vezes, risco de saúde, risco de vida e de ter problemas legais. Eu não vou dar mais brecha para que minha vida volte

É este debate que pretendemos tratar nesta cartilha e na campanha que desenvolvemos nas escolas de São Paulo. Segundo estudos, está crescendo o número de consumidores de drogas no Brasil. Por quê? Vivemos no século 21, de acessos ilimitados à informação sobre os malefícios e POR QUE não evitamos o uso de drogas? Por que ao invés de suprimirmos este mal e seus danos amplia-se o consumo?

PARA ANULAR AS DROGAS, COMBATER A OFERTA

As drogas são um negócio lucrativo que fatura mais de 700 bilhões de dólares anualmente. Como tal, é regido pelas "leis de mercado" para a sua circulação. O que rege a livre circulação das drogas no mundo e seu consequente consumo é a oferta. Só há procura excessiva pela droga por haver excessiva oferta. Não o seu contrário. Tal como nos informa o psiquiatra Carlos Lopes "Realmente, a demanda é crescente. Trata-se de substâncias cujo uso, no caso da maior parte de seus consumidores, não é voluntário. Ou seja, trata-se de substâncias que causam dependência e, mais do que isso, "tolerância" - o que quer dizer que são necessárias doses crescentes para se alcançar o mesmo efeito. Portanto, é inevitável que a demanda seja crescente. No entanto, essa não é a principal razão para o brutal aumento da demanda nas últimas décadas. A demanda aumentou brutalmente porque a oferta aumentou brutalmente. Como em qualquer outro produto, é a oferta que cria a demanda, e não o contrário."

O tráfico de drogas é um ramo de negócios atraente para os criminosos. E criminoso é criminoso. À medida que este negócio não é lucrativo ou que há enérgica represália, muda de ramo, parte para o assalto de bancos, sequestros ou outra modalidade.

Segundo informações do Núcleo de Estudos de Drogas da Universidade Federal de São Paulo, cerca de 98% do consumo de drogas no país é ofertado por pequenos traficantes, parte deles usuários, que tem no comércio uma maneira de subsidiar seu vício. Mas, como chega a droga a estes pequenos traficantes? Há por trás do pequeno tráfico o grande esquema de produção e distribuição. Por outro lado, esta evidência prejudica qualquer conciliação com a legalização do uso pois arregimentaria ainda mais distribuidores e viciaria mais amplamente a

população brasileira. Segundo os especialistas da Unifesp, países que escolheram conciliar com o uso e o comércio ampliaram significativamente o número de consumidores e por sua vez os viciados e problemas de saúde decorrentes, prejudicando imensamente as sociedades locais. É o caso da Holanda, Califórnia (EUA), Portugal.

Segundo o Professor Ronaldo Laranjeira, "há no mundo 200 milhões de pessoas que usam drogas ilícitas, sendo um mercado que movimenta cerca de U\$ 700 bilhões por ano. Cerca de 200 mil usuários morrem todos os anos. Quase um terço dos presos brasileiros está na cadeia por problemas relacionados às drogas. Há no Brasil 1 milhão de usuários de crack. Há 2,5 milhões de usuários de cocaína e 3,6 milhões usuários de maconha."



(fonte - <http://www.imesc.sp.gov.br/infodrogas/opio.htm>)

VÍCIO

Diariamente, vemos nos noticiários e nas páginas policiais relatos de famílias destruídas, assassinatos e crimes de todas as espécies cometidos por usuários de drogas, que se veem desesperados. Veja abaixo relatos de viciados que além de fazer mal a si mesmo, causaram muitos problemas para a família, amigos e para sociedade como um todo.

Sandro, 33 anos, cresceu em uma família de classe média. Ele começou a usar drogas aos 12. Já teve uma empresa e situação financeira confortável. Perdeu tudo para o crack. Acaba de concluir o segundo tratamento para dependência química. Hoje, Sandro está em busca de emprego. "Eu comecei a usar drogas porque quis, mas tive influência de amigos. Comecei com inalantes como benzina, em seguida conheci as boletas (comprimidos), a maconha, a cocaína. Foi uma escala. Em 1997 eu conheci o crack. O crack me derrubou muito rapidamente. No começo, a pedra causa prazer, mas depois tu te torna escravo. Tu nem sabe mais por que tá usando e fazendo todas as coisas para usar, como assaltar. Eu estava em situação praticamente de rua quando fui internado numa fazenda (terapêutica). Quando voltei à sociedade fiquei alguns meses de pé, mas aí recai na cocaína.

Uma mãe: "Meu filho trocou até as bonecas das filhas por crack. Começou a usar drogas por volta dos 15 anos de idade. Havíamos perdido nossa casa em um incêndio e passamos seis meses morando com uns amigos. Meu filho conheceu jovens que usavam drogas e experimentou. Começou com maconha e cocaína, depois veio o crack. Desde então, todo o dinheiro que conseguiu transformou em droga. Eu amo meu filho, mas ele é o tormento da minha vida."

JUVENTUDE E DROGAS

A juventude está sempre associada com o que é novo. Na história do Brasil e do mundo, sempre assistimos o potencial que o jovem tem para definir rumos, abrir caminhos, inovar, estar sempre à frente em momentos decisivos para toda a sociedade. Mas também é verdade que a adolescência é um período conturbado, a transição da infância para a vida adulta, marcada por descobertas e incertezas. Não saber ou não ter espaço para extravasar a energia natural da juventude, aliados aos problemas tão comuns da adolescência e falta de informação, podem ser uma válvula de escape para o mundo de tormentos das drogas.

Há também um discurso pouco consequente que associa a droga com a liberdade e o novo. Como já vimos, a droga não tem nenhum conteúdo de libertário. Inclusive, foi usado na China, para tirar do povo a capacidade de pensar, estudar, trabalhar e se mobilizar. Você vai cair nessa?

Qual o verdadeiro sentido para o entorpecimento da juventude, repleta de novas ideias, de sonhos de outro futuro possível?



Daiane dos Santos, ginasta brasileira.

Gustavo Kuerten, Tenista Brasileiro

AS DROGAS

Segundo a Secretaria Nacional Anti-Drogas, órgão do Ministério da Justiça que monitora a incidência de drogas no país, nos I e II Levantamento Domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil, a maconha teve seu consumo elevado de 6,9% a 8,8% de 2001 a 2005, a cocaína de 2,3 para 2,9%, os solventes (exemplo cola de sapateiro) de 5,8 para 6,1%, o crack de 0,4 para 0,7%, os alucinógenos (ecstasy por exemplo) de 0,6 para 1,1%. Assim, como estes tipos, além do uso abusivo de álcool e tabaco, são as drogas com maior incidência no país, iremos nos deter para exemplificar os danos à saúde.

ECSTASY

A MDMA (3,4-metilenodioximetanfetamina) foi sintetizada em 1912 e patenteada em 1914, na Alemanha, pela empresa farmacêutica Merck. O propósito dessa síntese era o de desenvolver um medicamento para diminuir o apetite, no entanto, em função de sua baixa utilidade clínica, os estudos com essa substância foram abandonados. Paralelamente, começou a crescer nos Estados Unidos o uso recreativo da droga, chamada agora de êxtase, principalmente entre jovens universitários. Temendo o surgimento de uma nova "era psicodélica" no país, os Estados Unidos decidiram, em 1985, incluir a MDMA na lista das substâncias proibidas. Essa medida logo foi seguida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a qual passou a considerar a MDMA como droga de restrição internacional.

O uso de êxtase é geralmente seguido de um grande esforço físico, devido a uma prática vigorosa da dança. Essa associação (esforço físico e êxtase) tende a aumentar consideravelmente a temperatura, que pode atingir mais de 42°C e, inclusive, ser mortal. Uma das complicações mais curiosas, no entanto, é a da intoxicação por água. Com o aumento da temperatura, a ingestão de água torna-se uma necessidade. Mas, quando isso acontece de forma excessiva, a água pode começar a se acumular no organismo, uma vez que o êxtase também dificulta a eliminação dos líquidos do corpo (aumenta a liberação do hormônio antiurético). Dessa forma, a ingestão excessiva de água pode se tornar perigosa, inclusive fatal. O êxtase também pode causar disfunção do sistema imunológico, sendo esse quadro agravado quando há associação dessa substância com o álcool. Há também um curioso, porém significativo, ranger de dentes que pode ocorrer nos usuários da MDMA. Esse quadro é mais acentuado nos dentes posteriores e pode inclusive persistir após o uso da droga.

As pessoas que usam o êxtase com frequência podem começar a apresentar problemas no fígado, como diminuição da capacidade de funcionamento do fígado e ficar com a pele amarelada (icterícia). Problemas cognitivos (aprendizagem, memória, atenção) podem surgir com o uso repetido por período prolongado. O êxtase também pode desencadear problemas psiquiátricos, como quadros esquizofreniformes (formas de loucura), pânico (estados de alerta intenso, com medo e agitação) e depressão.

MACONHA

A maconha (haxixe, erva, baseado) é o nome dado a uma planta conhecida cientificamente como *Cannabis sativa*. O THC é uma substância química produzida pela planta da maconha, sendo essa a principal responsável pelos efeitos psíquicos da droga no organismo. Atualmente, a quantidade de THC encontrada na maconha é de aproximadamente 4,5%. A concentração de THC na maconha pode variar de acordo com o solo, o clima, a estação do ano, época de colheita, tempo decorrido entre a colheita e o uso (no México existe uma variação genética da maconha, a "sinsemilla" – sem sementes – que pode ter entre 7,5 e 24% de THC). Assim, a potência da droga pode variar muito, produzindo mais ou menos efeitos. A variação dos efeitos também se dá de acordo com a pessoa usuária, considerando que a reação à droga depende da sensibilidade do organismo do usuário.

Segundo a SENAD, o uso crônico de maconha está associado a problemas respiratórios, visto que a fumaça é muito irritante, seu teor de alcatrão

é muito alto (maior que do tabaco) e contém benzopireno, substância cancerígena. Outras conseqüências do fumo, semelhantes ao tabaco, são: hipertensão, asma, bronquite, cânceres, doenças cardíacas e doenças crônicas obstrutivas aéreas. Há conseqüências também na fertilidade do homem por haver uma queda de 50 a 60% na produção de testosterona. A maconha tem como efeito mais comum o bem-estar, porém, ocasionalmente traz um desconforto acompanhado de uma ansiedade intensa e ideias de perseguição. Mais raramente pode haver alucinações. Há também os ocasionais flashbacks que consistem em sintomas da intoxicação após a interrupção do uso. Pode haver também, no caso de pessoas com transtornos psicóticos pré-existentes, uma exacerbação do quadro, como a esquizofrenia, exigindo mudanças no tratamento da doença psiquiátrica. Esse psicotrópico, quando usado regularmente, traz problemas cognitivos como o prejuízo na memória e na habilidade de resolver problemas, comprometendo seu rendimento intelectual. Pode gerar a síndrome amotivacional, caracterizada por problemas de atenção e motivação.



SOLVENTES

A palavra solvente significa substância capaz de dissolver coisas, e inalante é toda substância que pode ser inalada, isto é, introduzida no organismo através da aspiração pelo nariz ou pela boca. Em geral, todo solvente é uma substância altamente volátil, ou seja, evapora-se naturalmente, por esse motivo pode ser facilmente inalado. Outra característica dos solventes ou inalantes é que muitos deles (mas não todos) são inflamáveis. Um número enorme de produtos comerciais, como esmaltes, colas, tintas, tintéres, propelentes, gasolina, removedores, vernizes etc., contém esses solventes. Os solventes começam a ser utilizados como droga de abuso por volta de 1960 nos Estados Unidos. No Brasil, o uso de solventes aparece no período de 1965-1970.

Os solventes praticamente não agredem outros órgãos, a não ser o cérebro. Entretanto, existe um fenômeno produzido pelos solventes que pode ser muito perigoso. Estes tornam o coração humano mais sensível a uma substância que o

nosso corpo fabrica, a adrenalina, que faz o número de batimentos cardíacos aumentar. Os solventes quando inalados cronicamente podem levar a lesões da medula óssea, dos rins, do fígado e dos nervos periféricos que controlam os músculos. Por exemplo, verificou-se, em outros países, que em fábricas de sapatos ou oficinas de pintura, os operários, com o tempo, acabavam por apresentar doenças renais e hepáticas.

Um dos solventes mais utilizados nas nossas colas é o n-hexano. Essa substância é muito tóxica para os nervos periféricos, produzindo degeneração progressiva, a ponto de causar transtornos no andar (as pessoas acabam andando com dificuldade, o chamado "andar de pato"), podendo até chegar à paralisia. Há casos de usuários crônicos que, após alguns anos, só podiam se locomover em cadeira de rodas.



COCAÍNA

A cocaína é uma substância psico-estimulante extraída das folhas de uma planta originária da América do Sul, popularmente chamada coca (Erythroxylon coca). A cocaína pode ser consumida de diferentes formas. Pode ser aspirada sob forma de um sal, o cloridrato de cocaína, popularmente conhecido como "pó", "farinha", "neve" ou "branquinha". Este sal é solúvel em água podendo ser consumido pela via intravenosa ("pelos canos", "baque").

A tendência do usuário de cocaína é aumentar a dose da droga na tentativa de sentir efeitos mais intensos. Porém, essas quantidades maiores acabam por levar o usuário a comportamento violento, irritabilidade, tremores e atitudes bizarras devido ao aparecimento de paranóia (chamada entre eles de "nóia"). Esse efeito provoca um grande medo nos usuários, que passam a vigiar o local onde usam a droga e a ter uma grande desconfiança uns dos outros, o que acaba levando-os a situações extremas de agressividade. Eventualmente, podem ter alucinações e delírios. A esse conjunto de sintomas dá-se o nome de "psicose cocaínica". O efeito que se observa é uma grande "fissura", desejar usar novamente a droga para sentir seus efeitos agradáveis, e não para diminuir ou abolir o sofrimento relacionado à abstinência de algumas drogas. Comportamentos de risco estão associados aos usuários de cocaína. Inicialmente, se tinha a idéia de que os usuários da droga injetável estavam mais expostos ao risco de contrair doenças como hepatite, malária, dengue e Aids, pelo compartilhamento de seringa.



CRACK

O crack é obtido a partir da mistura da pasta-base de coca ou cocaína refinada (feita com folhas da planta Erythroxylum coca), com bicarbonato de sódio e água. Por ser produzido de maneira clandestina e sem qualquer tipo de controle, há diferença no nível de pureza do crack, que também pode conter outros tipos de substâncias tóxicas - cal, cimento, querosene, ácido sulfúrico, acetona, amônia e soda cáustica são comuns. O uso do crack pode prejudicar as habilidades cognitivas (inteligência) envolvidas especialmente com a função executiva e com a atenção. Este comprometimento altera a capacidade de solução de problemas, a flexibilidade mental e a velocidade de processamento de informações. A literatura científica sobre os efeitos neurológicos e psicológicos do crack demonstra que a droga pode causar danos às funções mentais, com prejuízos à memória, atenção e concentração. O consumo do crack pode causar impactos profundos nas relações sociais e familiares do usuário. Quando o uso da droga se torna frequente, a pessoa deixa de sentir prazer em outros aspectos da vida, como o convívio com parentes e amigos. Toda a dinâmica familiar e social é afetada por esse comportamento, fragilizando os relacionamentos.



Família numa forma desesperada de evitar que o filho use drogas

A GUERRA DO ÓPIO

Xie Jin (1997), com Bao Guoan, Rob Freeman, Xiangting Ge, Emma Griffith, 150 min.



SINOPSE

Os produtos chineses tinham grande valor na Europa (seda, chá e porcelana), mas os produtos oferecidos pela Inglaterra não atraíam a atenção dos chineses, exceto o ópio. A Companhia Britânica das Índias Orientais mantinha intenso comércio com os chineses, comprando chá e vendendo o ópio trazido da Índia. A droga representava metade das exportações inglesas para a China. Devido à venda em grande escala, nascia o problema social: a dependência química de vastas parcelas da população. Em 1796, um decreto imperial chinês proibiu o uso do ópio sem sucesso. Em 1839, o imperador Daoguang assinou novo decreto. Na cidade portuária de Cantão, foram queimadas mais de 20 mil caixas da droga, confiscadas de depósitos britânicos. O Reino Unido declarou guerra. A 1ª. Guerra do Ópio (1839-42) rendeu à Inglaterra a abertura de mais cinco portos em território chinês, a indenização pelo ópio destruído, além de Hong Kong, que ficou sob seu domínio por 100 anos. Na 2ª. Guerra do Ópio (1856-60), a França se associou à Inglaterra, a China foi obrigada a autorizar a legalização do ópio e a abrir mais 11 portos, garantindo o "livre comércio" com as potências ocidentais. O uso e a comercialização do ópio só foram proibidos no território chinês com a vitória da revolução popular de 1949. É incrível, mas é tudo verdade.

Direção: Xie Jin (1923-2008)

Xie estudou na escola de arte dramática de Jiang'an, entre 1946 e 1948, e se formou na Universidade Popular Revolucionária, em 1953. Dirigiu seu primeiro filme, "A Crise", em 1954, e continuou a realizar filmes protagonizados por figuras femininas como "O Destacamento Vermelho das Mulheres" (1960) e "Duas Irmãs de Palco" (1965). Dirigiu também "A Lenda de Tianyun Mountain" (1980), que ganhou o 1º Galo de Ouro. Com "Cidade Hibiscus" (1986), foi premiado no 7º Galo de Ouro e no 26º Festival Internacional de Karlovy Vary, Checoslováquia. "Guerra do Ópio" (1997), recebeu premiação no 28º Galo de Ouro e no Festival de Cinema de Montreal. Realizou cerca de 20 filmes.

MANGAL PANDEI: O LEVANTE

Ketan Mehta (2005), com Aamir Khan, Toby Stephens, Amisha Patel, Rani Mukherjee, Índia, 144 min.



SINOPSE

1857. O subcontinente indiano é governado por uma única empresa, a Companhia Britânica das Índias Orientais. A companhia tem suas próprias leis, o seu próprio exército, constituído por soldados indianos (os sipaios) comandados

por oficiais ingleses. A "Empresa Raj", como era conhecida, pilhava o país, obrigando, entre outras coisas, camponeses a trocarem suas culturas tradicionais pela da papoula, para a produção do ópio que a companhia comercializava na China. Após 100 anos de subjugação, a consciência indiana se afirma através da perspectiva revolucionária da independência. Tem início a rebelião. "Mangal Pandei – O Levante" é um conto épico de amizade, traição, amor e sacrifício, no cenário que foi chamado pelos britânicos de "motim sipaio", mas que para os indianos foi a 1ª. Guerra da Independência. E tudo bem temperado com estonteantes números musicais.

Direção: Ketan Mehta (1952)

Nascido em Navsari, Gujarat, Ketan Mehta formou-se em direção no Instituto de Cinema e Televisão da Índia. Durante sua carreira, realizou 10 longas-metragens, sete documentários e séries de televisão. Seu repertório de temas inclui comédia, sátira, romance e rebeldia. Seus filmes foram selecionados para vários festivais de cinema internacionais, como Nantes (França) e o Moscow Film Festival. "Bhavni Bhavai" (1980), "Mirch Masala" (1985), "Oh Darling! Yeh Hai India" (1995), "Mangal Pandei: O Levante" (2005) são alguns de seus sucessos num país que possui mais de 30 mil salas de cinema, produz 1500 filmes por ano (o triplo de Hollywood) e vende anualmente 4 bilhões de ingressos (95% para produções nacionais).

DIAS DE SANTIAGO

Dirigido por Josué Mendez – Peru



SINOPSE E DETALHES

Santiago Roman (Pietro Sibille) é um ex-soldado da marinha peruana, que tem 23 anos e retornou a Lima recentemente, após vários anos lutando na selva. Santiago faz parte da chamada "geração perdida peruana", tendo seu espírito amedrontado por guerras fúteis com o Equador e por constantes lutas contra terroristas e traficantes. Ao chegar a Lima ele encontra uma cidade decadente, em que seus colegas de marinha se tornaram assaltantes de banco e não há emprego nem crédito. Para piorar os antigos amigos e a família de Santiago não conseguem compreender a aflição que ele sente, aumentando ainda mais a sensação de desesperança que sente.

Roteiro: Josue Mendez

Estúdio: Chullachaki Producciones

Distribuição: Les Films Du Safran

Desenho de produção: Eduardo Camino

Fotografia: Juan Duran

Produção: Tito Bonicelli E Enid Campos

Edição: Roberto Benavides Espino

Música: Manuel Larroche E Mogambo

EXPEDIENTE

Uma produção da União Municipal dos Estudantes Secundaristas de São Paulo
CNPJ 57277113/0001-56
Rua Rui Barbosa, 323 - Bela Vista - São Paulo
Tel: 11-3289-7477
www.umes.org.br

CRÉDITOS

Fotos: Cesar Ogata, Arquivo UMES, Senade, Portal Brasil
Diagramação: K2lab Design